

FOMAZÃO DOCENTE E ENSINO APRENDIZAGEM EM EJA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Maria Silmara da Costa PORTO¹
mc-porto@hotmail.com

João Paulo Aguiar TAVARES²
paulo.tavares81@hotmail.com

Linduarte Pereira RODRIGUES³
linduarte.rodrigues@bol.com.br

Resumo: Questões sobre o ensino dos estudos linguísticos precisam ser colocadas em foco, tendo como justificativa evitar a prática pedagógica e reducionista do estudo da palavra e da frase de forma descontextualizada, já que o ensino de gramática deve estar pautado dentro de uma perspectiva sociointeracionista, conforme recomendam os PCN, OCEM e estudiosos da linguística contemporânea. Opondo-se ao ensino dedutivo, tais estudiosos destacam que o ensino de gramática normativa, descontextualizado, de frases isoladas, desvinculadas do sentido do texto, desconsidera os usos reais da língua, tornando-se desfavoráveis à aprendizagem do educando. Assim, busca-se contribuir para uma progressão no aprendizado do estudante, com ensino reflexivo voltado à cidadania, a formação de estudantes críticos, mesmo que em faixa etárias diferentes como é comum em turmas de EJA. Um ensino de qualidade que se efetive por docentes com boa formação e atitude responsiva para com um ideal de cidadania. Diante disso, voltamos-nos a análise e observação de práticas pedagógicas e metodológicas de ensino de uma professora que atua na Educação de Jovem e Adultos. Dessa observação, surgiu a proposta didática voltada para uma ação dotada no uso da língua, com a esperança de proporcionar um melhor condicionamento do trabalho com língua materna, favorecendo um ensino reflexivo de âmbito interacionista. Portanto, buscamos embasamento teórico em correntes linguísticas funcionalistas e nos documentos oficiais: Neves (2001), Travaglia (2004), Antunes (2004) entre outros. Destacou-se o papel do educador como mediador de saberes em âmbito escolar.

Palavras-Chaves: EJA. Formação de professores. Análise funcional. Perspectiva sociointeracionista.

Introdução

O presente trabalho objetiva apresentar práticas pedagógicas acerca do ensino de gramática que contribua efetivamente para o estudo dentro de uma perspectiva funcional do ensino língua materna, em específico no Ensino Médio da EJA. A motivação deste artigo se deu devido a metodologias utilizadas por professores nas aulas de língua portuguesa, que têm focado tão somente na metalinguística, opondo-se ao que afirma os documentos oficiais para o ensino de Língua, os quais recomendam que os docentes devam utilizar de estudos

¹ Graduanda do Curso de Letras (UEPB).

² Graduando do Curso de Letras (UEPB).

³ Prof^o. Dr^o. do curso de Licenciatura em Letras (UEPB), Campus I.

linguísticos para viabilizarem importantes discussões sobre o ensino da língua materna e reflexões acerca do trabalho realizado em sala de aula. Recomenda-se que

[...] as ações realizadas na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento da habilidade de leitura e de escrita, de fala e de escuta. Isso implica tanto a ampliação dos textos quanto ao desenvolvimento da capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem (OCEM, 2006).

Dessa forma, podemos reconhecer que o estudo da gramática é relevante para a comunicação social, desde que seja utilizada uma abordagem adequada que contemple um ensino reflexivo e funcional. Por isso, é importante a mediação do professor em sala de aula, como afirma Libâneo (1994), para quem a mediação entre o ensino, aprendizado e aluno, deve ser planejada e dirigida durante o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos em seu meio social.

Portanto, a nossa proposta metodológica é a de intervir no ensino de língua materna, estabelecendo uma relação entre a língua falada e o ensino de gramática, de forma contextualizada através da utilização dos vários gêneros textuais que circulam em nossa sociedade. Partindo-se do pressuposto de que o método tradicional de se trabalhar a gramática normativa nas escolas tem se mostrado ineficiente para o desenvolvimento das competências linguísticas do educando.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido seguindo uma metodologia do tipo descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa. Conforme Gil (2002), a pesquisa descritiva consiste em observar e descrever um fenômeno e, muitas vezes, classificar, categorizar as variáveis ou as observações.

A língua é o meio de interação em que os falantes intercambiam as visões de mundo e agem uns sobre os outros, convencendo ou se convencendo, concordando ou discordando, além de servir como suporte de comunicação ou expressão do pensamento. Neste sentido, o objetivo para o ensino a língua materna se justifica por quatro vertentes. A primeira, e prioritariamente, a forma que o falante tem para desenvolver a competência comunicativa, empregando adequadamente a língua nas diversas situações de comunicações. Na segunda, levar o aluno a dominar as normas cultas e ensinar a variedade escrita da língua. A terceira é

levar o aluno ao conhecimento da instituição linguística, da instituição social que a língua é ao conhecimento de como ela está constituída e de como funciona sua forma e função. A quarta vertente, propõe uma relação entre o ensino de metalinguística as teorias gramaticais. Além disso, vem propor um ensino reflexivo, o qual leva o aluno a pensar e a raciocinar sobre o ensino científico. Como diz Perini (1988, p.24), estaria no “campo do desenvolvimento das habilidades de observação e de argumentação acerca da linguagem”.

Diante disso, o suporte teórico-metodológico que subsidia este artigo é que aquele que concebe a linguagem como instância de interação entre sujeito e suas práticas socioculturais, levando ao âmbito escolar suas experiências como base de intervenção para um ensino de língua materna. Tem-se em vista uma perspectiva interacionista, sobre os estudos funcionalistas, isto é, ter a gramática como algo dinâmico e que as formas linguísticas adequem-se às necessidades comunicativas dos falantes. Para isso, busca-se apoio em Antunes (2003), Koch & Elias (2009), PCN (2002), OCEM (2006), Travaglia (2008, 2001) e outros.

Partindo desses estudos, observamos que o ensino deve estar pautado em uma perspectiva funcional, aquele que leva o aluno a absorver cada passo acima citado. Tal problemática se dá sobre a forma de ensinar nos dias atuais, o qual adota um tipo de ensino prescritivo, aquele que objetiva o aluno a substituir seus próprios padrões de atividade linguística, considerando errado/inaceitáveis por outros. Conforme Travaglia (2008), esse tipo de ensino está diretamente ligado à gramática normativa que só privilegia, em sala de aula, o trabalho com a variedade escrita culta, tendo como um de seus objetivos a correção formal da língua.

O ensino produtivo é sem dúvida o mais adequado à consecução do primeiro objetivo de ensino de língua materna, ou seja, o de desenvolver a competência comunicativa, implicando na aquisição de novas habilidades de uso da língua e o ensino produtivo visa a inclusão do domínio da norma culta e o da variante escrita da língua. Aliás, o ensino da variedade escrita da língua é todo ele produtivo, uma vez que o aluno não apresenta, quando entra para escola, nenhuma habilidade relativa a essa variedade (TRAVAGLIA, 2008).

Segundo os PCN (BRASIL, 2002), o ensino de língua materna busca uma discussão sobre o papel da disciplina Língua Portuguesa no contexto do ensino médio que deve envolver, necessariamente, uma reflexão sobre o projeto educativo que se quer implementar nesse nível de ensino. O fato de que é a partir da reflexão do professor que a estrutura do

ensino será modificada, pois ele deve ser um mediador ativo no processo de transformação do ensino, sobretudo, no ensino médio onde os desafios são ainda maiores e mais complexos.

Isso deve se dar mediante as novas estratégias no ensino de língua portuguesa, levando em consideração que esse processo parte do planejamento, execução e avaliação dos resultados das práticas de ensino e de fatores sociais: “[...] o ensino médio deve atuar de forma que garanta ao estudante a preparação básica para o prosseguimento dos estudos, para a inserção no mundo do trabalho e para o exercício cotidiano da cidadania, em sintonia com as necessidades político-sociais de seu tempo” (PCN, BRASIL, 2002, p. 18).

Portanto, as perspectivas de um ensino reflexivo e menos prescritivo, tende a ser uma forma de amenizar a situação do ensino de língua Portuguesa nas salas de aulas, abordando estratégias acerca das práticas pedagógicas e metodológicas dos professores dessa disciplina escolar, fazendo com que os alunos se tornem capazes de ter domínio em língua materna.

Análises os resultados

A escola pública: A língua concebida como um instrumento de interação social

A análise linguística, uma área de pesquisa teórica-metodologia, contrapõe-se ao ensino tradicional de gramática, prática voltada a corrigir supostos erros no ato da fala e da escrita. Isso porque, a maioria dos cidadãos enxerga a gramática como um compêndio de regras definidas, fortemente estabelecidas, de forma prescritiva e constituídas de uma lista de crenças sobre os estudos da língua e da gramática. Antunes (2007) explica que nesta visão língua e gramática são a mesma coisa, basta saber gramática para falar, ler e escrever com sucesso. Tal pensamento impõe que explorar nomenclaturas e classificações é estudar a gramática, a norma prestigiada é a única linguisticamente válida, que toda atuação verbal tem que se pautar pela norma prestigiada. Diante disso, o respaldo para a aceitação de um novo padrão gramatical está prioritariamente nos manuais de gramática.

Dessa afirmação, conclui-se que as aulas de língua tornam-se encontros formais, com atividades de linguagem e não encontros entre pessoas que estejam em processo de interação, os quais devem ter a possibilidade de usar a língua como forma de participação ativa da vida em sociedade. Todavia, observar-se, ainda, um ensino metalinguístico, por intermédio de aulas de frases inventadas, frases isoladas, sem interlocutores, sem contexto que sirva de meio para uma interação verbal, ou simplesmente exercício de normas determinada, prejudicando a comunicação dos usuários da língua. O que está em oposição ao ensino reflexivo em um paradigma funcional, Conforme Dik (1978, p.8-9), para quem a “língua é concebida, em

primeiro lugar, como um instrumento de interação social entre seres humanos, usado como o objetivo principal de estabelecer relações comunicativas entre usuários”.

É fato que o processo de ensino aprendizagem vem sendo analisado há décadas, por consequência das mudanças na formação cultural, social e históricos da Língua Portuguesa Brasileira, a qual sofreu (e continua sofrendo) transformações e adequação até chegar na forma dos dias atuais. A língua é heterogênea e se constitui como língua oficial após algumas transformações. Assim sendo, está adaptada atualmente aos parâmetros normativos da língua portuguesa falada no Brasil. Para tanto, temos os estudos de língua materna voltado ao uso real da língua, aquele que leva em consideração a língua em funcionamento, usada por seus usuários dentro de contextos determinados.

Neves (1997) explica que os funcionalistas se interessam pelas relações entre a língua como um todo e as diversões modeladoras de interação social. E não apenas com as características internas da língua. Eles frisam, assim, a importância do papel do contexto, em particular do contexto social, na compreensão da natureza das línguas.

Luft (2007, p, 150) destaca que “A linguagem como comunicação de conteúdo, a ampliação do léxico, a expressão clara e eficiente, derivada de um correto pensar, a propriedade vocabular, o respeito das normas do idioma culto, a limpeza e a nobreza do fraseado. Tudo isso, que, aliás, é o mais importante, compete ao professor”. Logo, ensinar Português é educar, apurar o conhecimento idiomático do aluno, partindo de sua intuição em face de textos orais e escritos. Ensinar deve levar em consideração a necessidade de interpretar exhaustivamente o que ouve e o que lê no contexto sociocultural, argumentando criticamente acerca da leitura efetivada.

A formação do professor

O processo de formação do professor busca interligar o pressuposto teórico-metodológicos estudados pelo graduando na universidade, sobre uma concepção sóciointeracionista de linguagem que se opõe ao ensino tradicional de língua materna, de caráter mais normativo, além de sugerir alternativas de trabalho sobre a reflexão linguística, as quais sejam relevantes para uma ensino de gramática mais adequado aos alunos, construído e reconstruindo formas eficazes na formação do professores de língua portuguesa.

Para isso, impõe-se o texto, que se apresenta como sendo fato da linguagem e tem caráter social no processo pelo qual se dá a interação entre os interlocutores, sendo o

professor o mediador desse processo, buscando métodos cabíveis para uma nova perspectiva de ensino, considerando a materialidade do texto e em relação ao contexto de produção de sentido, o que envolve tanto o contexto imediato em que se dá a interação quanto à esfera social.

O ensino e a análise linguística

Pode-se dizer que as ações realizadas na disciplina de língua portuguesa, no contexto de ensino médio, devem propiciar ao aluno o referimento da habilidade de leitura e escrita, de fala e de escuta, configurando o funcionamento e a circulação dos textos quanto meio de reflexão sistemática da linguagem. Logo, as reflexões sobre a leitura enfatizam que ler e reescrever o que lemos faz com que descubramos a relação entre texto, o seu contexto e o contexto do leitor, onde a escola deve preparar o indivíduo para ler como um escritor e não somente como um leitor.

Diante desta realidade, consideramos que o professor de Língua Portuguesa, para preparar suas aulas de escrita, já que o presente artigo gira, também, em torno da escrita, deve compreendê-la como um processo de retextualização, para então, buscar estratégias que possibilitem ao estudante escrever, ler e reescrever seu texto, num processo contínuo de auto-aprendizagem, permitindo estabelecer uma correlação com o estreito diálogo que consideramos haver entre leitura e escrita, e afirmar que a escrita e reescrita do texto no ensino médio exige um escritor criativo em relação ao uso da língua, que não só deverá expor suas idéias, mas, antes de tudo, construir a defesa de um pensamento em relação a elas.

A produção de um texto deve ser fruto de um pensamento reflexivo, deve representar o salto qualitativo, a codificação de informações recuperadas que se interligam, intencionalmente, e que são oriundas não do exercício mecânico dos leitores entendidos como decodificadores de letras, mas, de leitores cuja compreensão implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (DIAS, 1986, p. 35).

Num trabalho com textos não se deve abdicar a gramática teórica, pois, segundo Travaglia (2001), deve ser utilizado como um dos recursos que segue o desenvolvimento da capacidade comunicativa do aluno. Para o autor, o conhecimento da gramática teórica é importante, já que permite ao aluno conhecer a língua como uma instituição social.

Portanto, a análise linguística vai mais além do estudo gramatical, não eliminar a gramática, haja vista não existir língua sem gramática. Todavia, faz-se uma reflexão sobre a língua como algo que engloba os estudos gramaticais numa perspectiva diferente: ao eleger-se o texto como unidade de ensino, um novo horizonte de análise e séries de conteúdos se tornam objetos de reflexão. Logo, um ensino em que se enfatiza o contexto de produção, gêneros diversos e suas características, e suportes em que os textos circulam. Opõe-se, então, ao ensino de palavras descontextualizadas, atentando-se para a análise e função de cada palavra, e seu papel, dentro de um contexto comunicativo.

Ensino de jovem e adulto (EJA): uma análise sobre a perspectiva funcionalista

Podemos concluir que o ensino tradicional tende a trabalhar com o ensino de gramática como sendo um mecanismo atrelado às orientações normativo-prescritivas. No entanto, observa-se a língua como um mecanismo maleável no ensino aprendido, de modo a construir e propor novas práticas pedagógicas e metodológicas. Deve-se levar em consideração a linguagem como forma de uma realidade do alunado, o qual pode se constituir em uma relação de interação comunicativa, já que a língua é um processo oral ou gráfico entre os seres de uma comunidade. Dessa forma, o professor de Português é aquele que educa e reeduca o estudante a partir de suas intuições, e em face de textos orais ou escritos, ensinando (mediando) a interpretações o que ouvem ou leem. Lidam-se, assim, com palavras e seus significados dentro de um contexto.

Para isso, torna-se necessário possibilitar aos jovens letramentos múltiplos, relacionando tais estudos com as contribuições da linguística aplicada, além de contribuições ao professor com formações continuadas, com propostas de integração teórico-práticas para o ensino de língua portuguesa, sugerindo práticas alternativas de trabalho sobre a reflexão linguística que se apoiam, substancialmente, na interpretação e produção de textos diversos. Isso está atrelado ao desenvolvimento das práticas sociais da linguagem em contextos em que a leitura e a escrita são utilizadas na interação com os outros, tendo em vista as diversas finalidades pragmático-comunicativas da linguagem.

Considerando os gêneros textuais como reguladores dessa prática social da linguagem, os professores devem ter cuidado ao planejarem suas aulas, pois aos alunos, ainda, faltam conhecimentos necessários a seres construídos. Ao docente, espera-se possuir a capacidade de

observar e desenvolver estratégias, a fins de que os estudantes consigam, pelo trabalho escolar, realizarem as atividades sobre a análise linguística.

Como forma metodológica, propõem-se sugestões de trabalho com a gramática sem enfoque puramente normativo e com vista a dimensões semânticas da língua. Conforme suscitam os estudos linguístico-discursivos no âmbito do interacionismo e pelas propostas dos PCN, um ensino contextualizado, interessando mais a observação e a análise dos recursos que estão à disposição do usuário da língua, aplicando-as em seus meios e práticas de discursos. Dessa forma, propomos uma sequência didática aplicada em âmbito do ensino de gramática reflexiva para o ensino médio da EJA.

De início, o aluno a tomar a linguagem como objeto de conhecimento, apresentando pelo professor o conceito de linguagem de forma ampla, abordando o que seja linguagem verbal e língua, dentro do texto de caráter social do aluno (tira, notícia, reportagem, bilhete, e-mail etc.), para que o mesmo possa ter a noção da relação entre a língua e sua realidade. Em seguida, mostrou-se a variação linguística existente na língua Portuguesa e suas manifestações no seu uso do cotidiano, destaques para as variações histórica, social, regional e situacional, com o intuito de expandir o conhecimento do aluno e seu horizonte de estudo, para que tenha acesso à participação na vida pública e profissional, tornando-se proficiente em múltiplas variedades linguísticas. Intentou-se compreender o ser humano como sujeito social, cuja relação com o mundo é medida pela linguagem, seja verbal ou multimodal, mas interativa.

Sem esquecer que a linguagem é um instrumento de comunicação, o ensino de língua deve está pautada como referência em diversos contextos sociais em que os alunos devem conhecer e saibam como operar com seus conceitos. Para assim, ter um entendimento sobre a língua e de perspectiva de análise do fenômeno da linguagem, tratando das relações entre fala e escrita, enfatizando a oralidade e o letramento como práticas sociais discursivas. Envolveram-se as modalidades de língua e os recursos expressivos próprios de cada momento, situando-os em relação a um *continuum* de gêneros textuais orais e escritos relacionados ao seu meio de produção.

Portanto, essas noções norteiam uma perspectiva funcional (sociointeracionista) de ensino de língua materna, tendo a língua como unidade de interação entre sujeitos de uma mesma comunidade e que tem diversas finalidades comunicativas, além de se materializa em eventos de comunicação nas modalidades escritas, que se relaciona de forma variada e complexa, cujo sentido contempla a situação real de uso.

Conclusão

As questões sobre o ensino de língua materna precisam ser colocadas em foco. Propor novas práticas pedagógicas e metodológica, pautadas dentro de uma perspectiva sociointeracionista, com subsídio e suportes capazes de proporcionar um melhor condicionamento no ensino com língua materna em sala de aula, contribui efetivamente para um trabalho relevante à comunicação social dos usuários da língua, dentro de uma abordagem que contemple uma metodologia reflexiva e funcional, aquele que concebe a linguagem como instância de interação entre os sujeitos e suas práticas socioculturais.

O ensino de língua materna prioriza a forma que o falante tem para desenvolver suas competências linguísticas, adequando-as a diversas situações e contextos, fazendo com o estudante conheça o funcionamento (forma e função) da língua. Para isso, o professor deve estar sempre em formação continuada, para que se tenha um ensino de língua produtivo, o qual ensine novas habilidades linguísticas ao alunado. Nesse sentido, o professor se torna mediador ativo desse processo de transformação do ensino, partindo de um planejamento, execução e avaliação dos resultados das práticas de ensino e de fatores sociais.

Deve-se propor um estudo de língua materna como um processo de interação, o qual possibilite uso da língua como forma de participação ativa da vida em sociedade. Isso faz o usuário da língua buscar estabelecer uma interação comunicativa, tendo em vista que o estudo de língua deve ser pautado sobre a alternativa de trabalhar de forma reflexiva da linguagem, tendo o texto como um fator de interação e de caráter social no processo de comunicação entre os sujeitos. A língua se apresenta como uma prática social, modelando-se para a realidade, e a escola deve influenciar na aquisição da língua e no estilo do falante.

Disso decorre que ensinar língua é ajudar o aluno a pensar, raciocinar e desenvolver a capacidade de leitura e escrita, sem alterar seus padrões e tendo o texto como um estatuto de enunciado ao ser referido como discurso que se produz entre sujeitos que é a leitura, é vista como um processo de construções de sentido, que mobiliza uma série de conhecimento linguístico e extralinguístico, fazendo que o estudo absorva a competência de transforma e qualificar diferentes textos. Ao ensino de língua, preconiza-se uma aprendizagem que leve o aluno as construções gradativas de saberes sobre os textos que circulam no social, lendo, escrevendo e reescrevendo, descobrindo a relação entre o texto e o seu contexto, e utilizando-os como subsídios e suportes capazes de proporcionar um melhor condicionamento do trabalho com língua materna em sala de aula que seja pertinente para o aluno em vida social.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. SP: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.

DIAS, A. R. F. **Análise de Redações de Vestibular e sua Correção Avaliativa**. Dissertação de Mestrado, PUC/SP, 1986.

DIK, C. S. **Functional Grammar**. Dordrecht: Foris Publications, 1978.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: atlas, 2002

KOCH, Ingedore G. V. ELIAS, Vanda M. Escrita e interação. *In*: _____. (Orgs.) **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: contexto, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 13. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Conhecimentos de Línguas Estrangeiras; Conhecimentos de Espanhol. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2006.

PERINI, Mário A. **Níveis de detalhamento na descrição gramatical** – Uma perspectiva pedagógica. *Trabalhos em Lingüística Aplicada* n° 12. Campinas: Unicamp/IEL – setor de publicações, 1988.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.